

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
CAMPUS DE CAJAZEIRAS – PARAÍBA**

**O LIVRO DIDÁTICO E O FAZER PEDAGÓGICO
NA VISÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

**CAJAZEIRAS – PARAÍBA
2003**

FRANCIENE SOUZA DE A. RODRIGUES
GERALDA MARIA S. DE ABREU

**O LIVRO DIDÁTICO E O FAZER PEDAGÓGICO
NA VISÃO DOS PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS**

Trabalho monográfico apresentado ao curso de Pedagogia/CFP/UFCG, com o requisito parcial para aprovação na disciplina do Estágio supervisionado em supervisão Escolar, sob orientação da professora Nadia Jane de Sousa.

Universidade Federal de Campina Grande
Cajazeiras, Outubro de 2003.



R6961 Rodrigues, Franciene Souza de A.
O livro didático e o fazer pedagógico na visão dos professores das séries iniciais / Franciene Souza de A. Rodrigues; Geralda Maria S. de Abreu. - Cajazeiras, 2003. 18f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2003.
Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Livro didático. 2. Educação Infantil. I. Abreu, Geralda Maria S. de. II. Sousa, Nadia Jane de. III. Universidade Federal de Campina Grande. IV. Centro de Formação de Professores. V. Título

CDU 37:002(75)

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho primeiramente a Deus por ter nos dado, força e disposição para enfrentar as dificuldades encontradas durante a nossa caminhada, e em especial aos nossos esposos e filhos e a nossa amiga Maria Eline que com paciência e compreensão contribuíram para a concretização de todo o processo envolvido.

SUMÁRIO

Introdução.....	05
Procedimentos Metodológicos	06
Revisão bibliográfica.....	07
A importância atribuída ao livro didático	12
Expectativas e discussões realizadas acerca do livro didático.....	15
Considerações Finais.....	17
Referencial Bibliográfico.....	18
Anexos	19

INTRODUÇÃO

O livro didático tem tido uma forte presença no desenvolvimento da atividade docente. Tal presença faz desse instrumento um importante suporte didático pedagógico dentro da sala de aula, muitas vezes tornando-se o principal referencial de trabalho para os professores.

Dessa forma, o discernimento e a criatividade do professor faz-se necessário para trabalhar o livro didático, promovendo estudos relacionados ao seu uso, buscando adequá-los à realidade do aluno.

Consideramos importante a escolha deste tema por nos dá oportunidade, através de sua realização para analisar como os professores das séries iniciais utilizam o livro didático, bem como os significados e a importância que os mesmos o atribui no exercício cotidiano de suas práticas.

A nossa pesquisa partiu da preocupação em saber que uso é feito do livro didático pelos professores e quais suas concepções acerca do mesmo.

Diante disso algumas questões se tornam interessantes para o nosso estudo do tipo: Como os professores utilizam o livro didático? Que significados são atribuídos ao livro didático? Qual importância é dada ao livro didático?

A realização desse estudo nos fará discutir junto aos educadores, o interesse e a contribuição em torno do uso do livro didático, como também promover uma possível revisão de suas práticas no que diz respeito à utilização deste material.

Este trabalho, portanto, está constituído em partes onde o primeiro capítulo apresenta a revisão bibliográfica, que serviu como suporte teórico para as análises das questões postas pelos professores.

No segundo capítulo estão sistematizados os procedimentos metodológicos adotados que garantiram a realização da investigação.

O terceiro capítulo demonstra os dados e suas respectivas análises que conseguimos obter por meio do presente estudo, estando os mesmos subdivididos em dois subtópicos: O primeiro trata da opinião dos professores acerca do livro didático e o segundo trata de questões levantadas pelos próprios professores em ocasião do programa de estudo realizado semanalmente com os mesmos no cumprimento das atividades determinadas para o estágio em Supervisão Escolar.

No quarto capítulo apresentamos nossas considerações acerca do trabalho realizado, sua importância e contribuição para nossa prática profissional.

Apresentamos também os anexos com os questionários aplicados e os temas estudados nos encontros com os professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho tem a pretensão de identificar a importância atribuída ao livro didático pelos professores das séries iniciais do ensino fundamental, e também averiguar que usos fazem deste instrumento pedagógico. O nosso campo de investigação foi a Escola Municipal de E.I.E.F. Crispim Coelho.

Portanto adotamos os procedimentos decorrentes de uma pesquisa exploratória, tendo em vista a familiaridade com o objeto estudado.

Para realização desse estudo foi utilizado como instrumento de coleta de dados o questionário (anexos 01) contendo cinco questões objetivas e três subjetivas. Para cada questão objetiva foram dadas cinco opções a fim de saber as opiniões dos professores em relação ao livro didático. As opções constituíram-se de itens como: totalmente satisfatório, muito satisfatório, satisfatório, pouco satisfatório e insatisfatório.

As questões subjetivas foram elaboradas focalizando a opinião do professor em relação ao livro didático, de que forma o utiliza em sala, que importância tem na prática pedagógica e quais significados os professores atribuem ao mesmo. A aplicação do questionário foi feita em reunião com os professores.

Além do questionário aplicado, utilizamo-nos de um programa de estudo (anexos 02) com os professores, através de textos, ocorridos semanalmente. Nesses encontros realizamos estudos teóricos e discussões onde buscávamos a relação entre teoria apresentada e a prática dos professores. Também fizemos uso do diário de campo, o que possibilita o registro de opiniões e questões levantadas pelos professores durante os nossos encontros.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A história do livro didático no Brasil é permeada pela falta de uma política definida para a questão, sendo pautada “por decretos-lei e medidas governamentais que se sucedem a partir de 1930.”(FREITAG, 1993).

A discussão em torno do livro didático está diretamente relacionada com a questão do sistema educacional, o que se pode confirmar nas palavras de FREITAG et alii (1993):

“O livro didático não pode ser estudado de forma isolada, mas pressupõe o mapeamento da estrutura de poder econômico da sociedade brasileira para que compreendamos o seu funcionamento.”(p. 127)

De forma pronta e acabada, os livros didáticos, são introduzidos na sala de aula, sem considerar os níveis e as particularidades de cada turma, constituindo-se muitas vezes em elemento decisivo no processo ensino-aprendizagem, o que se pode confirmar nas palavras de FREITAG et alii (1993)

“...O livro didático não funciona em sala de aula como um instrumento auxiliar para conduzir o processo de ensino e transmissão do conhecimento, mas como modelo padrão, a autoridade absoluta, o critério último de verdade” (p. 111)

Assim sendo o livro didático assume este caráter determinante diante das inúmeras atividades do professor, trabalhando muitas vezes em várias escolas, não dispondo de tempo para estudos e para preparar aulas, na busca constante de sobrevivência e diante das condições do profissional do magistério, no atual quadro da sociedade brasileira, o que se pode confirmar nas palavras de BITTECOURT (1996)

“O livro didático é, sem dúvida o material didático mais utilizado no cotidiano...,” (p.22)

Diante disso o livro didático, instrumento auxiliar do professor, representa um papel preponderante no dia-a-dia do educador. Entretanto, ele não pode ser visto isolado da ação pedagógica mas deve ter correlação com os demais instrumentos do processo educativo, como enfatiza BITTECOURT (1996)

“...Para uma parte do professor o livro didático é apenas um auxiliar na tarefa cotidiana, ao lado de textos, de jornais e revistas... mas, ainda um número significativo de professores tem, no livro didático, seu único suporte pedagógico, determinante dos conteúdos e dos métodos utilizados em sala de aula.” (p. 27)

Verifica-se também que o livro didático como produto de uma indústria cultural, seus conteúdos, são reproduzidos anualmente sem renovação, com a finalidade de impedir que os consumidores se dêem conta das contradições materiais em que vivem, e das relações de produção de consumo, ou seja, com o objetivo de que os consumidores no caso, professor a alunos, garantam seu poder de lucro desviando sua função de educar para se tornar mercadoria.

No entanto, o que se deve ser questionado não é o fato da sua existência, mas a forma como são trabalhados os conteúdos ministrados pelo professor com base no livro didático, onde eles têm uma realidade a cumprir. Como enfatiza FARIA (1994)

“O livro didático não é desligado da realidade ele tem uma função a cumprir: reproduzir a ideologia dominante. A ideologia dominante também não é desligada da realidade, ela também tem um papel e o cumpre...” (p. 71)

A escola como um dos instrumentos de transmissão, tem muitas vezes a função de inculcar à ideologia dominante. A escola ensina “saberes práticos”, mas em moldes que asseguram a sujeição à ideologia dominante.

“A educação na sociedade capitalista tem a escola como um instrumento de sua dominação cujo papel é o de reproduzir a sociedade burguesa.” (FARIA, 1994)

De fato, a ideologia burguesa é veiculada no livro didático, com o propósito de continuar o processo hegemônico de dominação e exploração sobre a classe proletariada. Isto acontece através dos conteúdos e ilustrações que referem-se ao ambiente e a vivência das crianças burguesas, onde é bem distante da realidade das crianças na qual utilizam o mesmo livro didático. Nos apoiamos em FREITAG et alii (1993), quando diz:

“A maior parte dos estudos sobre a ideologia do livro didático revelou que os conteúdos dos livros estão desvinculados da realidade das crianças. Muitas vezes eles procuram disfarçar,

omitir ou distorcer os problemas e as contradições sociais em que se encontra certas classes sociais e minorias, às quais pertencem grande parte das crianças, como é o caso das crianças carentes.” (p. 116)

Diante da questão, alguns pesquisadores, apontam como solução à regionalização do livro didático, pois assim haveria condições de fazer um melhor trabalho, com a realidade mais próxima dos alunos.

Desta forma, a discussão da regionalização e pro conseqüência, da sociedade como um todo, tem um caráter de limitação dos conhecimentos e reforça a exclusão dos já excluídos da sociedade, o que constata por FREITAG et alii (1993)

“A limitação da criança à (...) sua comunidade restringe a um universo muito limitado, sendo necessário, via escola, dar a essa criança a oportunidade de ter acesso a língua de cultura com a qual se abrem seus horizontes para o mundo além das fronteiras de sua comunidade ou favela” (p. 34)

Retratar, pois, a vivência nua e crua na qual vivem as crianças em nada iria contribuir para superar, ao contrário, iria sedimentar cada vez mais as desigualdades. Neste sentido, o papel do professor é de buscar meios para evitar a consolidação do processo de marginalização e sua condição de classe.

A concepção ideológica e crítica do professor se constitui num ponto importante, por ser ele mediador entre o conteúdo dos livros didático e o ensino-aprendizagem. Como diz ZOBOLI (1993).

“O professor encontra no livro didático, apoio para o seu trabalho pedagógico, porém não encontrará certamente um plano de trabalho já pronto pré-estruturado...” (p. 41)

Outra questão é o direito que o professor tem de escolher o livro didático com o qual vai trabalhar. Aqui, encontra-se um paradoxo, pois na sua prática o professor não tem respaldo para efetua-lo, ou seja para fazer uma escolha criteriosa. Como assegura MOLINA (1988)

“...O professor não é preparado para fazer sua escolha e simplesmente recebe um catálogo de títulos que podem ser escolhidos sem nenhuma indicação quanto a possíveis critérios norteadores e ainda, por cima, com um prazo geralmente muito limitado para decidir. Ao observador só resta a sensação de

falsa liberdade. De pouco adianta poder escolher, quando não se sabe como escolher...” (p. 24)

A maioria dos professores não tem acesso ao exemplar e termina escolhendo pelo título ou por indicações de terceiros. A essa situação, seria necessário investir na formação do professor, onde eles, os professores, que deveriam escolher os seus livros, pois ninguém conhece mais sua turma que ele próprio. “A tarefa do professor na escolha do livro didático permanece longe de ser facilitada.” (MOLINA, 1998)

Diante da falta de ação alguns professores, a sua preocupação maior é de memorização dos conteúdos, sem considerar as necessidades e afinidades do educando ao utilizar o livro didático.

O que se percebe é que os livros, aos quais a maioria das crianças tem acesso, esconde ou omite as dificuldades de uma sociedade em contradição.

Os conteúdos quase não apresentam estas diferenças, e quando pouco as ilustram é como se fosse natural essa contradição entre os homens. A escola por sua vez difunde essa contradição, sendo um veículo de incucação, da forma organizada e planejada, pois é aí que garante a estabilidade do sistema social, contribuindo para que os educadores sejam passivos com essa condição de vida. Conforme assegura FARIA (1994)

“A educação na sociedade capitalista tem a escola como um dos instrumentos de sua dominação cujo papel é reproduzir a sociedade burguesa.” (p. 8)

Desse modo, a escola tem um modelo autoritário, onde os educandos devem obedecer as ordens pré-estabelecidas e assim o processo de dominação sobre os trabalhadores ocorre. Sendo assim não desperta o senso crítico do aluno. Conforme salienta FARIA (1994)

“...Livro didático contribui para a reprodução da classe operária, porém de posse da ideologia burguesa portanto conformista e passiva” (p.77).

O livro didático constitui-se até certo ponto em vilão por viabilizar mensagens idealizadoras e deformadoras. Entre os brancos e os índios apresentados nos livros, que se dá de forma estereotipada e vertical, onde os primeiros são os doadores da verdadeira cultura, e civilização superior, enquanto que os segundos são os receptores “os ignorantes”.

Por outro lado o livro didático torna-se necessário por ser o único elo que algumas crianças tem com a escrita, em escolas onde não há acesso a outro material didático.

“...Cabe ao professor a tarefa de utilizar uma metodologia que possibilite a leitura e interpretação que despertem o sentido nas relações triviais da sala de aula.” (BITTENCOURT, 1997, P.86)

O livro didático é um grande aliado do professor em sala de aula, pois ele é um meio de atingir os objetivos. O professor que sabe fazer um bom diálogo entre o livro didático e a realidade pode fazer diferença para sua turma.

A IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA AO LIVRO DIDÁTICO

Esta parte do trabalho apresenta a análise dos questionários aplicados aos professores da Escola Municipal E.I.E.F. Crispim Coelho. O mesmo servirá como subsídio para buscarmos compreender qual importância que os professores consultados atribuem ao livro didático.

No item que trata da importância da utilização do livro didático do ponto de vista pedagógico, três professores a consideram de forma pouco satisfatória enquanto que uma delas considera satisfatório. Com isso consideramos que para essas professoras o livro didático utilizado não atende às necessidades para o desenvolvimento do seu trabalho, em sala de aula.

Dai, vê-se que o livro didático utilizado é ineficiente, e, sozinho, não favorece a aprendizagem, devendo pois, o professor buscar outros subsídios para auxiliá-lo no processo ensino-aprendizagem. Nesse caso, estamos de acordo com Freitag et alli quando diz que:

“O material didático utilizado em sala de aula precisa ser o mediador entre as aberturas cognitivas dinâmicas da criança e a estrutura do conhecimento ou de área do saber que está sendo transmitido à criança em sala de aula” (1993, 68).

Dessa forma, o livro didático pode tornar-se um grande mediador na medida em que um bom livro pode se tornar um péssimo instrumento nas mãos de quem não sabe utilizá-lo.

A professora que considera o livro como satisfatório ou suficiente do ponto de vista pedagógico, acredita que o mesmo desempenha o papel de mediador do conhecimento. Não se duvida da importância da utilização do livro como instrumento didático na prática pedagógica dos professores. Entretanto, necessário se faz que, na escolha do material a ser usado, os docentes possam ter critérios e conhecimentos do livro que vai fazer uso em seu trabalho. Nesse aspecto nos baseamos em Molina (1998, 89)

“Munidos de conhecimentos adequados, os professores poderiam selecionar melhor os livros e outros materiais a serem utilizados pelos seus alunos.”

No item que aborda como as professoras, consideram a escolha do livro didático feita pela escola, das quatro docentes duas consideram pouco satisfatório e as outras insatisfatório, a forma como se dá esse processo. Diante de tais respostas fica evidenciado que há fatores que intervêm na escolha do material didático a ser usado em sala de aula. Alguns desses fatores podem ser elencados, tais como, a falta de critérios de escolha, privilégios de algumas editoras, escolha feita através da secretaria de Educação a quem lhe fornece

melhores preços. Dessa forma, o livro deixa de ser apenas instrumento pedagógico para se tornar também mercadoria. Nesse aspecto, Bittencourt assinala que:

“O livro é mercadoria que se insere no mundo da lucratividade e da competitividade como qualquer outra mercadoria, obedecendo à lógica da economia capitalista.” (1996,23)

Na questão sobre como os professores consideram os conteúdos do livro didático, três consideram pouco satisfatórios e um satisfatório. Tais respostas demonstram que os conteúdos apresentam lacunas. Além disso, carece de relações entre o conteúdo veiculado com a realidade do educando não contribuindo para novas formações de idéias e conceitos.

A docente que considera satisfatório os conteúdos veiculados pelos livros que adota, afirma que o livro é um importante instrumento didático e se baseia nele como fonte primeira do processo de aprendizagem. Assim como tal professor, em que pese as críticas feitas em relação a utilização do livro didático em sala de aula há nas escolas grande número de docentes que o adotam como “tabua de salvação”. Para estes, “O livro didático ainda vem sendo o eixo em torno do qual se baseia todo processo de aprendizagem” (Lopes Cardoso, 1996:30).

No item que trata da relação entre o livro didático e a realidade do aluno, as respostas foram bem parecidas pois dois professores consideram pouco satisfatório e dois consideram insatisfatória, esta relação. Diante das opiniões das professoras podemos constatar que o livro didático utilizado por esses docentes é ineficiente para o desenvolvimento eficaz do processo ensino aprendizagem, a realidade da escola e dos alunos. A escola na qual os professores entrevistados trabalham está situada no bairro periférico e seus alunos na sua maioria vivem em condições de vida precárias. Um dos fatores que revela a problemática acima apontada é que a produção e edição dos livros didáticos usados nessa escola se baseiam em realidades contrárias às vivenciadas pelos discentes dessa instituição. Sobre esse aspecto Molina aponta que:

“...É muito raro encontrar um livro didático, feito com a preocupação de utilizar vocabulários ao alcance do nível de idade e competência verbal de seus leitores” (1998, 28).

Sobre a forma como os professores utilizam o livro didático na sala de aula as respostas das mesmas foram divididas pois duas apontam como satisfatório enquanto que as demais colocam como pouco satisfatório sua utilização. Assim constata-se que a utilização do livro didático depende da formação dos docentes, como concebem e valorizam. Sendo assim, para alguns docentes a palavra do livro didático é considerada como verdade e se submetem facilmente ao que é veiculado pelo mesmo.

Há, no entanto, outros professores que embora percebam o livro adotado de um conjunto de conteúdos significantes (outros nem tanto assim) não o atrelam a aprendizagem do

aluno, pois não consideram o livro como sendo o único material adequado do processo de ensino aprendizagem. Nessa perspectiva Zaboli nos diz que:

“O livro didático é um instrumento do professor pedagógico... porém não encontrará certamente um plano do trabalho já pronto, pré-estruturado... o ensino deve ter como ponto de partida a realidade vivida pelos alunos” (1993, 41).

Quanto às questões abertas, solicitamos aos professores seu posicionamento acerca de algumas questões. A primeira diz respeito à forma como o mesmo utiliza o livro didático na sala de aula. A maioria dos professores apontou que o utiliza para fontes de pesquisa, leitura de textos, interpretação e alguns conteúdos que estejam ao nível da turma.

Nesta questão os professores apontaram que utilizam o livro didático como um importante instrumento de trabalho, indicando-o como um grande facilitador do seu planejamento. Segundo Bittencourt “a utilização do livro didático implica em situar novos sujeitos e suas relações com a prática pedagógica ... e o uso envolve incorporar professor e alunos.” (1996, 26).

A segunda questão concerne à importância que é dada ao livro didático na prática pedagógica dos docentes. Segundo os professores o mesmo serve como fonte inspiradora, fornecendo informações importantes.

Entretanto, algumas delas apontam o livro como instrumento que foge muitas vezes da realidade. É o que verificamos nas falas dos docentes.

“Está fora da realidade e é perfeitamente dispensável.”

“Não é peça importante para a prática, foge da realidade.”

Mesmo dizendo que o livro não precisa ser constantemente utilizado, os professores fazem dele o mais usado no dia-a-dia do seu fazer pedagógico, seja para planejar, seja para executar os conteúdos.

Evidenciou-se que por mais que indiquem falhas nos livros didáticos, estes não são dispensados, pois se não for o livro adotado, outros no lugar dele o são.

EXPECTATIVAS E DISCUSSÕES REALIZADAS ACERCA DO LIVRO DIDÁTICO

Enfocamos a temática “Livro Didático” durante a realização de estudos com os professores da Escola Municipal de Ensino Infantil e Educação Fundamental Crispim Coelho, propondo questões que serão tratadas no decorrer dos encontros. Durante a efetivação desse estudo foram registradas indagações e opiniões importantes feitas pelas professoras.

As expectativas das professoras envolvidas no nosso trabalho, com relação ao estudo, foram resumidas na ansiedade de que este contribuísse nas suas práticas, melhorando os seus conhecimentos no que se refere ao livro didático. Quanto à importância desse estudo as professoras assim se posicionaram:

“É bastante salutar as discussões realizadas sobre o livro didático, pois refletem as concepções e metodologia de cada professor” (professora A).

“O livro didático é um tema muito importante, e é louvável a atitude de estudá-lo” (professora B).

A fala delas dizem quais são suas opiniões acerca do livro didático adotado.

“Eu não trabalho o livro didático adotado em seqüência e sim, trabalho de acordo com as necessidades da turma” (professora B).

“Eu acho o livro didático excelente e não trabalho só com o livro adotado, utilizo muitos outros” (professora C).

“Não concordo com a seqüência dos conteúdos que vem no livro, trabalho de acordo com a turma.”(professora A).

Diante das falas as professoras deixaram transparecer que o livro adotado só serve como subsídio para realizar os planejamentos de suas aulas, pois a seqüência que o livro didático adotado traz não dá condições de atender as necessidades das suas turmas.

Ao discutir sobre a escolha feita do Livro Didático, enfocamos as questões de como é feita, e por quem é feita essa escolha. Diante desses pontos abordados as professoras disseram:

“A escolha é feita entre órgão público e editora, ganha aquela que oferece melhor brinde.” (professora C).

“É realmente uma falsa liberdade da escolha, porque eles apontam um e vem outro, isso é uma espécie de barganha” (professora A).

As professoras em sua maioria, reconhecem que a escolha do livro didático é uma “farsa”, pois o livro adotado pela escola não é aquele escolhido por as mesmas, ficando mais difícil fazerem um bom trabalho.

Por outro lado as docentes também deixaram transparecer que as mesmas ainda não estão preparadas para fazer a escolha do livro didático. Dessa forma, assim se pronunciaram:

“A escolha é feita pela capa ou pelas gravuras a gente não tem tempo de escolher” (professora A).

“Não temos conhecimentos de como escolher o livro, ou seja, dos critérios para essa escolha” (professora B).

Durante os encontros realizados pudemos observar as críticas feitas ao livro didático no que se refere aos textos e as atividades que o mesmo traz. Nesse aspecto, as professoras disseram:

“O livro didático é importante instrumentos; mas se faz necessário o professor assumir uma postura reflexiva diante dos textos apresentados, de forma a tornar-se os educandos cidadãos críticos” (professora A).

“O livro é um veículo portador de várias histórias e um instrumento de reprodução ideológico, devendo ele (professor) adequá-lo a sua realidade” (professora B).

“O livro acaba dando segurança ao professor nos conteúdos a serem trabalhados” (professora C).

Segundo a visão dos professores o livro é indispensável e muito útil se souber como usar, enriquecendo com outros materiais didáticos, assim facilitando melhor a aprendizagem de seus alunos.

Diante dos encontros podemos constatar, que de fato o livro é um grande aliado do professor. Mesmo reconhecendo suas limitações, o livro pode ser utilizado de forma satisfatória com o objetivo de facilitar a aprendizagem e não apenas para acompanhar os conteúdos de forma mecânica. Nesse sentido cabe aos professores fazer sua análise, considerando a turma e a realidade cuidando para que o livro se torne o seu melhor aliado, sabendo enfim, fazer um bom uso dele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização desse estudo podemos verificar que o livro didático é um importante instrumento de trabalho, desempenhando um papel importante na prática dos professores de modo que a maioria não descarta o livro em suas atividades na sala de aula.

Questionando o uso do livro didático, vimos que se não for usado o livro adotado pela escola, outros no lugar dele o são.

Observamos que a relação entre os conteúdos do livro didático e a realidade vivida pelos professores é criticada por apresentarem distantes do seu cotidiano e dos alunos a quem atende. Dessa forma, não auxilia o professor. No entanto, verifica-se que apesar das críticas os professores usam o livro como instrumento de direção, seja para ministração das atividades de sala de aula, seja para planejar, ou mesmo para trabalhar os conteúdos.

Isso nos leva a crer que para os professores o livro é o principal ou muitas vezes o único suporte pedagógico, determinando os conteúdos e os métodos que serão utilizados em sala de aula.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTECOURT, Circe. Livros didáticos entre textos e imagens. In: BITTECOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo; Contexto, 1997.

_____, Prática de leitura em livros didáticos. In: Revista da Faculdade de Educação. São Paulo: USP. Nº 22 jan-jun./1996.

FARIA, Ana Lúcia G. de: Ideologia no livro didático. 11 ed.- São Paulo: Cortez, 1994.

FREITAG, Bárbara; COSTA, Wanderley F. da ; MOTTA, Valeria R.; O livro didático em questão. – 23. ed. – São Paulo; Cortez, 1994.

MOLINA, Olga. Quem engana quem: professor x livro didático. 2. ed. Campinas; Papyrus, 1998.

ZABOLI, Graziela. Práticas de ensino: Subsídio para a atividade docente. São Paulo: Ática, 4. ed. 1993.

ANEXOS

1ª encontro

texto discutido

O material didático referencial do professor. (Livro Didático)

Circe Bittercurt

2ª encontro

texto discutido

Quem escolhe o livro didático? O professor?

Olga Molina

3ª encontro

texto discutido

Quem é responsável pela avaliação do livro didático?

Yara Malheiros

4ª encontro

texto discutido

O livro didático enquanto uma mercadoria.

Bárbara Freitag

5ª encontro

texto discutido

O livro didático: o bom companheiro.

Ricardo Prado

6ª encontro

texto discutido

Livro didático, limitado e condicionado por razões econômicas, ideológicas e técnicas.

Circe Bittercurt

7ª encontro

texto discutido

Livro didático: a muleta do professor pedagógico.

Ezequiel Theodoro da Silva

8ª encontro

texto discutido

Livro didático: apoio ao Professor ou vilão do ensino de história?

Nicholas Davis